

## PRÓLOGO

DA TERCEIRA EDIÇÃO<sup>1</sup>

A primeira edição destas *Memórias póstumas de Brás Cubas* foi feita aos pedaços na *Revista Brasileira*, pelos anos de 1880. Postas mais tarde em livro, corrigi o texto em vários lugares. Agora que tive de o rever para a terceira edição, emendei ainda alguma cousa e suprixi duas ou três dúzias de linhas. Assim composto, sai novamente à luz esta obra que alguma benevolência parece ter encontrado no público.

Capistrano de Abreu, noticiando a publicação do livro, perguntava: “As *Memórias póstumas de Brás Cubas* são um romance?” Macedo Soares, em carta que me escreveu por esse tempo, recordava amigamente as *Viagens na minha terra*. Ao primeiro respondia já o defunto Brás Cubas (como o leitor viu e verá no prólogo dele que vai adiante) que sim e que não, que era romance para uns e não o era para outros. Quanto ao segundo, assim se explicou o finado: “Trata-se de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de<sup>2</sup> pessimismo.” Toda essa gente viajou: Xavier de Maistre à roda do quarto, Garrett na terra dele, Sterne na terra dos outros. De Brás Cubas se pode talvez<sup>3</sup> dizer que viajou à roda da vida.

O que faz do meu Brás Cubas um autor particular é o que ele chama “rabugens de pessimismo.” Há na alma deste livro, por mais risonho que pareça, um sentimento amargo e áspero, que está longe de vir dos seus modelos. É taça que pode ter lances de igual escola, mas leva outro vinho. Não digo mais para não entrar na crítica de um defunto, que se pintou a si e a outros, conforme lhe pareceu melhor e mais certo.

MACHADO DE ASSIS

---

<sup>1</sup> Este “Prólogo”, escrito para a terceira edição (MPBC3-1896), não aparece em todos os seus exemplares. Na quarta (MPBC4-1899) e na edição crítica (MPBCEC-1960), aparece o mesmo texto (sem qualquer alteração na redação) com o título de “Prólogo da quarta edição”.

<sup>2</sup> de] e – em MPBCEC-1960. Este erro está corrigido nos exemplares pertencentes às bibliotecas do prof. Alex Sander Luiz Campos e da profa. Gracinéa I. Oliveira. Essa informação implica a existência de pelo menos dois estados da edição crítica de 1960.

<sup>3</sup> talvez] talver – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.